

### ANEXO III

## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO (PLANO DE TRABALHO)

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>		
<b>1.1. Título/Nome do projeto: PERIFERIA EM CENA</b>		
<b>1.2. Diretriz de Execução: (deve ser descrita conforme consta no edital)</b>  DIRETRIZ 3: GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO		
<b>1.2.1. Projeto relacionado à Diretriz (descrever conforme consta no edital)</b>  3.6 Projetos voltados à oferta de atividades esportivas, de lazer e culturais;		
<b>1.3. Organização proponente:</b> Arco Associação Beneficente		
<b>1.4 CNPJ:</b> 66.862.657-0001/76		
<b>1.5 Banco:</b> Banco do Brasil	<b>1.6 Agência:</b> 4215-3	<b>1.7 C/C Geral</b> 5412-7
<b>1.7 Site:</b> <a href="http://www.arco brasil.org.br">www.arco brasil.org.br</a>  <b>facebook:</b> <a href="https://www.facebook.com/arco.associacaobeneficente">https://www.facebook.com/arco.associacaobeneficente</a>  <b>instagram:</b> <a href="https://www.instagram.com/arcoassociacaobeneficente">https://www.instagram.com/arcoassociacaobeneficente</a>  <b>youtube:</b> <a href="https://www.youtube.com/user/OngArcoBrasil">https://www.youtube.com/user/OngArcoBrasil</a>		
<b>1.8 e-mails para contato (pelo menos 2):</b> <a href="mailto:madasodret@gmail.com">madasodret@gmail.com</a> / <a href="mailto:arco@arco brasil.org.br">arco@arco brasil.org.br</a>		
<b>1.9 Nome do Responsável legal da Organização:</b> Regiane Teixeira do Nascimento		
<b>1.10 RG:</b> 28.348.648-X	<b>1.11. Órgão Expedidor:</b> ssp/sp	
<b>1.12 Nome do Responsável legal do Projeto:</b> Madalena Sodré de Sousa		
<b>1.13 RG:</b> 25.229.535-3	<b>1.14. Órgão Expedidor:</b> ssp/sp	
<b>2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO</b>		
<p>A ARCO Associação Beneficente foi fundada em 25 de janeiro de 1991 como entidade civil beneficente, sem fins lucrativos, situada à Rua Licínio Felini, 97, no bairro Chácara Flórida, região sul da cidade de São Paulo – SP.</p> <p>O bairro fica no distrito do Jardim Ângela, que juntamente com o Jardim São Luís compõem a subprefeitura do M'Boi Mirim, na zona sul. Na última análise de dados do �ndice de Vulnerabilidade Juvenil feito pela Secretaria da Cultura no Município de São Paulo e que levou em conta aspectos como</p>		

crescimento populacional e a presença de jovens entre a população distrital, frequência à escola, gravidez e violência entre os jovens e adolescentes residentes no local, a região em que do Jardim Ângela) ficou classificada em Grupo 6: mais de 65 pontos - Este indicador varia em uma escala de 0 a 100 pontos, em que o zero representa o distrito com menor vulnerabilidade e 100 o de maior. O quadro é agravado pela gigantesca demanda de equipamentos e serviços públicos em contraste com a pouca oferta, inclusive de organizações da sociedade civil que atuem na região. Conforme pesquisa da Fundação SEADE, apresentada neste edital, o Jardim Ângela é o 4º distrito da capital com maior índice de vulnerabilidade social.

O Nome ARCO é um acróstico que significa, AMOR, RESPEITO, COOPERAÇÃO e OPORTUNIDADE, itens essenciais para transformação social, objetivo principal desde o início de nosso trabalho na década de 90 com apenas cinco crianças. Hoje a ARCO atende mais de 600 crianças, adolescentes e jovens nos seus programas básicos de Primeira infância, e Educação Infante-Juvenil além de diversos projetos de pequeno, médio e grande porte, elaborados pensando nas necessidades da comunidade e suas demandas, para a qual conta com uma equipe multidisciplinar composta por 75 profissionais de diferentes áreas.

Nossa missão é garantir a estas crianças e adolescentes excluídos socialmente e também suas famílias, o exercício de seus direitos referentes à educação, alimentação, saúde, cultura e lazer.

Amplamente reconhecida por sua importância social a ARCO possui os títulos de Utilidade Pública Municipal, de Utilidade Pública Federal, é registrada no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), no CONSEAS (Conselho Estadual de Assistência Social), no COMAS (Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo) e também no CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo). Além disso, no ano de 2007, fomos premiados como Organização de Excelência social, pelo FIES – Fundo Itaú de Excelência Social e em 2009 a Arco foi convidada a compartilhar sua experiência, no Encontro de Melhores Práticas, promovido pela antiga Secretaria de Participação e Parceria da Cidade de São Paulo.

Dentre outros projetos, atualmente estes são os trabalhos desenvolvidos pela ARCO com Crianças e Adolescentes:

Programa Centro de Educação Infantil – CEI – Secretaria Municipal de Educação: O programa atende crianças de 0 a 4 anos e considera a educação infantil como a primeira etapa da educação e tem como proposta: garantir à criança uma educação formal sistemática, intencional, básica e de qualidade. Seu objetivo é ampliar o conhecimento de mundo das 120 crianças atendidas no programa, contribuindo para sua formação pessoal e social, em situações de cuidados, interações, aprendizagens e brincadeiras;

Projeto Carrossel da Infância (Pré-Escola): Destinado à 60 crianças de 05 a 06 anos que frequentam EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), ½ período e no contra turno ficam na rua ou sozinhas em casa com irmãos menores, além de crianças que não estão inseridas na rede pública de ensino por questões de acessibilidade (transporte).

Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – modalidade CCA – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social: Atendemos crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses tem como princípio básico a complementaridade de propósitos e ações entre a família, escola e comunidade, formando uma rede de proteção, que integra e potencializa esforços na defesa dos direitos da criança.

Possibilita que as 360 crianças e adolescentes atendidos experimentem atividades educativas de qualidade nas áreas de leitura e escrita, artes visuais e plásticas, música, jogos e o desenvolvimento no hábito de estudo;

Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – modalidade CJ – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social: Atende 60 jovens de 15 à 17 anos e 11 meses em situação de risco e vulnerabilidade social, pertencentes a famílias com renda per capita de até meio salário mínimo. As atividades desenvolvidas pelo projeto visam garantir a permanência do jovem no sistema educacional e, ainda, proporcionar experiências práticas que o preparem para a futura inserção no mercado de trabalho;

Projeto Colcha de Retalhos: o projeto atende atualmente 40 mulheres que necessitam de apoio para desenvolver e principalmente reconhecer seu potencial! Todas as mulheres participaram de ações de formação pessoal e social e de oficinas de trabalhos manuais com foco em geração de renda.

Projeto Arco Aprendiz: oferece oficinas profissionalizantes para adolescentes de 14 a 17 anos. Esse projeto é financiado pelo FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente).

### **3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO**

#### **3.1. Diretriz (Especificar a Diretriz conforme edital)**

DIRETRIZ 3: GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

#### **3.2. Projeto a ser desenvolvido, conforme Diretriz**

3.6 Projetos voltados à oferta de atividades esportivas, de lazer e culturais;

#### **3.3. Apresentação**

No Brasil, o Direito à Cultura é previsto na Constituição de 1988 no artigo 125 como um direito fundamental do cidadão. Cabe ao Poder Público possibilitar efetivamente a todos a fruição dos direitos culturais, mediante a adoção de políticas públicas que promovam o acesso aos bens culturais, a proteção ao patrimônio cultural, o reconhecimento e proteção dos direitos de propriedade intelectual bem como o de livre expressão e criação. Da mesma forma a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações 1948, da qual o Brasil é signatário, declara no seu 27º artigo que “Toda a

“ pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.”

O que é cultura? Em nossa visão, podemos resumir como todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Cultura também é definida em ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Seria a herança social da humanidade

Embora garantido por lei e por tratados internacionais, assim como muitos outros direitos de cidadania, o acesso e a produção de cultura ocorrem no Brasil de maneira muito desigual e excludente. Em regiões como o Jardim Ângela, região periférica da zona sul da cidade de São Paulo, o que se percebe é a total carência e ausência de políticas públicas e serviços regulares que possam efetivamente cumprir esse direito humano tão fundamental e básico para toda a população da região.

Para podermos ter uma ideia do quão profunda é a desigualdade de que estamos falando faremos uma comparação entre duas regiões distintas da cidade. Segundo o observatório cidadão Rede Nossa São Paulo, integrante da Rede Social Brasileira por cidades justas e sustentáveis (<http://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo> consultado em 03 de setembro de 2019) o distrito do Jardim Ângela, até o ano de 2015 possuía para uma população de 317.718 pessoas, 1 museu, 3 equipamentos culturais públicos, 712 livros em acervo infanto-juvenil para uma população de 40.663 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos., nenhuma casa de cultura, espaço ou centro cultural, nenhum cinema, nenhum ponto de cultura, nenhuma sala de show e/ou concerto e nenhum teatro. No mesmo ano de 2015, o distrito da Consolação, pertencente a prefeitura regional da Sé dispunha para o seus 57.721 habitantes (aproximadamente 1/5 dos moradores do Jardim Ângela), possui 22 salas de show e concerto, 12 equipamentos culturais públicos, 24 teatros, 7 museus, 38 salas de cinema e 4 casas de cultura, além de 13661 livros para as 2.592 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que residem no distrito. Como se pode verificar, a região central da cidade, além de contar com uma extensa rede de transporte público, maior oferta de empregos, concentra também os equipamentos e atividades culturais da do município. A renda per capita inferior também leva as famílias a priorizarem os gastos com outras necessidades relacionadas a habitação, alimentação e saúde, pouco sobrando para a fruição de atividades culturais, cujos gastos com deslocamento são praticamente obrigatórios.

Movimentos sociais, coletivos, organizações e indivíduos vem a muito tempo se posicionando e demandando soluções por parte do poder público, o grande financiador da cultura no Brasil. O filósofo e professor da UNIFESP, Professor Tiajaru D’Andrea, observa que nos últimos 20 anos acontecem uma proliferação de movimentos e de uma série de atividades artísticas e culturais que ganharam impulso a partir dos anos 1990 e foram agraciadas com uma série de financiamentos públicos a partir dos anos

2000. Nessas podem-se incluir os saraus, as comunidades de samba, as posses de hip-hop, os cineclubes audiovisuais, os grupos de teatro, os grupos de dança, a literatura marginal, dentre outras. A explosão do número desses coletivos artísticos na periferia de São Paulo nos últimos vinte anos ocorreu por pelo menos cinco grandes fatores, que demonstram sua importância e amplitude num processo de transformação social que envolve algumas dimensões: *produção artística como pacificação*, neste caso, como saída para a espiral de violência que se abateu sobre as periferias na década de 1990; *produção artística como sobrevivência material*, *produção artística como participação política*, em um contexto de crise das formas clássicas de participação; *produção artística como emancipação humana*: neste caso, a produção artística foi uma forma de moradores de bairros periféricos sentirem-se vivos e se humanizarem em um contexto de múltiplas violências, humilhações e estigmas e finalmente; *produção no local como resposta à segregação socioespacial*: neste ponto, avalia-se a multiplicação de atividades artísticas na periferia como forma de dotar o local, levando-se em conta que na cidade de São Paulo os equipamentos culturais concentram-se mormente na região central e no quadrante sudoeste.

A situação está resolvida? Longe disso. O que falta então? Incentivo, espaços, visibilidade, multiplicação do conhecimento, investimento, capacitação técnica, e sobretudo a disseminação e preservação desse rico conhecimento para as novas gerações. Pretendemos, com o projeto “Periferia em Cena” continuar essa trajetória trilhada por muitos coletivos e associações da região.

*Periferia em cena* é um convite ao jovem morador do subúrbio a se tornar protagonista ocupando palcos, exposições, mídias e redes sociais, agindo não somente como espectador numa sociedade onde a cultura de massa padroniza, oprime e tenta eliminar o diferente, mas como peça atuante na produção cultural, dando voz aos anseios, reflexões e visões do povo periférico nas plataformas de sua preferência.

## 4. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIAS

### 4.1. Objetivo Geral

Proporcionar à adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses residentes na região do Jardim Ângela o acesso à cultura e o desenvolvimento de habilidades específicas por meio de oficinas e atividades, contribuindo para sua formação humana e cidadã e também para ampliação de horizontes no mercado de trabalho.

### 4.2. Objetivos Específicos

-Identificar e selecionar adolescentes que residam na região, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades culturais.

-Apresentar e desenvolver conteúdos e habilidades das artes do corpo, cênicas e visuais.

-Integração dos jovens e adolescentes com a família, a comunidade e atores culturais.

-Programar atividades externas (estudo do meio).

- Garantir alimentação adequada e orientação nutricional.

**4.3. Abrangência Geográfica (indicar o/os bairros e subprefeituras que serão atendidos e sua caracterização).**

É território prioritário desse Edital? ( X ) SIM ( ) NÃO

**4.4. Beneficiários Diretos (público a ser atendido, especificar os beneficiários diretos por bairro).**

É público prioritário desse Edital? ( ) SIM (X) NÃO

300 (trezentas) crianças e adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses residentes no distrito do Jardim Ângela, especialmente nos bairros de Chácara Flórida e Jardim Aracati, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades e equipamento culturais.

**4.5. Beneficiários Indiretos**

Pelo menos 900 pessoas considerando uma média de 3 familiares por beneficiário do projeto que terão acesso direto a atividades culturais, passeios e apresentações. Os benefícios indiretos provêm justamente da garantia do acesso à cultura e a multiplicação e disseminação dos conhecimentos do projeto como a divulgação de agendas de equipamentos culturais como museus, teatros e outros espaços; o aprendizado de técnicas e habilidades específicas de cada área; e o fomento a atividade cultural local que também se aplica como benefício a toda comunidade.

**4.6. Local/locais**

O projeto será realizado na sede da ARCO, localizada na rua Licínio Ferreira, no bairro Chácara Flórida, pertencente ao distrito do Jardim Ângela, que juntamente com o Jardim São Luís compõem a subprefeitura do M'Boi Mirim. O distrito do Jardim Ângela se caracteriza como um distrito de extrema vulnerabilidade, social. Possui no total 295.423 habitantes, e uma extensão de 37 km<sup>2</sup>. Há 86.894 domicílios particulares permanentes, dentre os quais 51% estão em setores censitários de IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social) 5 ou 6 (alta ou muito alta) segundo o Atlas Socioassistencial da SMADS publicado em 2014. Segundo a Secretaria de Habitação, em 2008 havia 168 favelas em 2.357.088 m<sup>2</sup>., com um total de 34.548 domicílios (segundo lugar, em número, entre todas as Subprefeituras).

A Chácara Flórida é um dos 74 bairros e vilas que compõem a região e fica num braço de terra que se estende pela represa, dificultando o acesso e apresentando problemas graves de urbanização em setores básicos como saneamento, moradia, e asfaltamento das ruas.

Essa situação decorre da ocupação intensa e desordenada que ocorreu desde meados dos anos 1950 na região com o grande afluxo de migrantes para São Paulo, gerando graves consequências para

a população, que vive em condições precárias: falta e má qualidade do transporte, falta de serviços básicos, falta de equipamentos culturais, esportivos e de lazer, e claro, poucas oportunidades de emprego na região. Comparando com o Jardim Paulista, uma das regiões mais ricas da cidade, existe uma disparidade com relação ao número de estabelecimentos comerciais formalizados, cerca de 5 vezes maior nessa região, para uma população 3 vezes menor do que a do Jardim Ângela, porém, o que salta aos olhos, no entanto é o número de empregos, cerca de 21 vezes maior no Jardim Paulista.

Todo o cenário de exclusão social e falta de desenvolvimento econômico, vão levar aos jovens a procurar alternativas para sobrevivência e sustento de suas famílias, gerando o fortalecimento do tráfico de drogas e do crime organizado nos anos 80 e 90, que levará um aumento exponencial da violência, com disputas por territórios, aumento no número de roubos, e diversas violações dos direitos humanos pelos órgãos da segurança pública na tentativa de reprimir estas atividades. No ano de 1996 a ONU chegou a considerar a região do Jardim Ângela como a localidade urbana mais violenta do planeta com a taxa de 116,23 assassinatos para cada 100.000 habitantes.

Indignados com essa situação moradores e a sociedade civil organizada, em parceria com programas e políticas públicas tem se esforçado para reduzir esses índices, esforço que certamente não passa apenas pela Segurança Pública, mas, sobretudo pela garantia dos direitos de cidadania da população: o acesso à cultura, à saúde, ao esporte, à educação e a geração de trabalho e renda para estas famílias.

Em 2005 esse número caiu praticamente pela metade (61 mortes a cada 100.000 habitantes), algo porém distante da realidade dos próprios bairros de classes média e alta da capital paulista e do próprio Estado de São Paulo que apresentou em 2015 a taxa de homicídios em torno de 8,73 a cada 100.000 habitantes. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido. Esperamos, através deste projeto, poder continuar essa trajetória de mudanças, da qual já fazemos parte há muitos anos.

## 5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

### 5.1. Duração (tempo total/ limite de 02 anos)

12 meses

### 5.2. Início e Término (registrar a previsão para início e término de execução)

Previsão de início: 10 de janeiro de 2020 / Previsão de término: 9 de janeiro de 2021

### 5.3. Carga horária das atividades por turmas ou grupos

Cada módulo de um semestre terá carga horária total 80 horas. As oficinas terão duração de 4 horas, sempre aos sábados em dois turnos (manhã - das 8h às 12h, tarde das 13-17h, com intervalo de 1 hora para o almoço)

### 5.4. Número de turmas, grupos ou eventos

Os 300 beneficiários anuais terão direito a escolher dois (2) cursos por semestre, totalizando quatro (4) cursos anuais, deste modo as turmas serão divididas da seguinte forma: cada um dos 5 módulos tem capacidade para atender um total de até 60 beneficiários, divididos em 2 turmas (1 de manhã, outra de tarde) de até 30 alunos cada.

#### **5.5. Carga horária para temas extracurriculares**

Os temas extracurriculares serão tratados com os beneficiários de forma transversal durante as atividades realizadas no projeto, tratando de temas importantes, que fazem parte da demanda cotidiana que afetam a sociedade, em especial, crianças e adolescentes como Trabalho infantil, exploração sexual infantil e de adolescentes, uso e abuso de drogas, medidas socioeducativas, gravidez na adolescência, violências, entre outros.

### **6. Descrição das atividades que serão executadas**

#### **6.1. Planejamento pedagógico da ação:**

O planejamento pedagógico do projeto “Periferia em Cena” cumpre um objetivo básico: proporcionar aos seus beneficiários cursos relacionados a diferentes áreas da cultura que permitam às crianças e adolescentes da região o desenvolvimento de conteúdos e habilidades relacionadas às artes do corpo, artes cênicas e artes visuais.

Neste âmbito serão realizados cursos em cinco (5) diferentes módulos: dança hip hop, grafite, teatro, fotografia e capoeira, contemplando a variedade e a interseccionalidade presente hoje no que se refere à produção cultural regional, nacional e também mundial.

São cursos que permitem ao jovem iniciar um primeiro contato ou mesmo desenvolver habilidades anteriores nas diferentes áreas em que o projeto irá atuar, procurando demonstrar também a importância do direito ao acesso à cultura, a sua diversidade e fomentando as iniciativas culturais já presentes no bairro e desenvolvidas pelos beneficiários e pela comunidade.

Outro fator que foi considerado na escolha destes cursos, foi sua aproximação com a realidade da cultura urbana periférica e jovem, atentas às novas formas de tecnologia, estética e produções artísticas, aproximando de certo modo os interesses desse público e seu repertório já existente com a cultura de forma geral.

#### **Dinâmica de trabalho**

As primeiras ações, denominadas abaixo de pré-produção, do projeto visam a estruturação da equipe e a divulgação dos cursos, procurando selecionar 300 beneficiários para atuarem nas oficinas. Após essa seleção, que também produzirá uma lista de espera de 50 adolescentes no caso de possíveis evasões,

os beneficiários vão iniciar os respectivos cursos escolhendo dois dos oito módulos oferecidos pelo projeto.

A duração de cada módulo é de um semestre, sendo que uma vez escolhido, o beneficiário terá de permanecer nos módulos que escolheu até o seu término, podendo escolher um dois módulos seguintes somente no segundo semestre. Para receber a certificação do curso o beneficiário deverá atingir o mínimo de 75% de presença nas atividades. Os oficinairos e educadores de cada módulo deverão produzir relatórios contendo além da frequência já mencionada, fotos, cronogramas específicos e descrições de cada atividade realizada, além do projeto pedagógico envolvido na concepção metodológica do curso.

Ao final de cada semestre serão realizados eventos com a finalidade de entregar o certificado de conclusão dos cursos aos adolescentes que concluíram os respectivos módulos, bem como de apresentar para os pais responsáveis e outros convidados uma grande mostra mostra cultural com apresentações específicas de cada curso respeitando as respectivas plataformas e especificidades de cada segmento.

De forma a possibilitar o pleno desenvolvimento das atividades, os beneficiários contarão com alimentação no local nos dias de curso, e com uma coordenação pedagógica, além de uma atividade de estudo do meio bimestral.

Da divisão das turmas

Os 300 beneficiários anuais terão direito a escolher dois (2) cursos por semestre, um pela manhã e outro pela tarde, totalizando quatro (4) cursos anuais, deste modo as turmas serão divididas da seguinte forma: cada um dos 5 módulos tem capacidade para atender um total de até 60 beneficiários, divididos em 2 turmas (1 de manhã, outra de tarde) de até 30 alunos cada. Todas as atividades do projeto ocorrerão aos sábados, com exceção dos eventos de encerramento semestrais e dos passeios.

A formação das turmas irá atender a critérios como disponibilidade de horário, idade e principalmente o conhecimento prévio da área.

Exemplo: Um aluno escolhe realizar o curso de grafite na parte da manhã e o de capoeira na parte da tarde no primeiro semestre; e no segundo semestre escolhe realizar o curso de fotografia na parte da manhã e o curso de teatro na parte da tarde.

Planejamento específico das atividades

### I-Pré-Produção

#### 1-Contração da Equipe

Contratar os profissionais especificados no item 9 deste anexo, segundo os critérios: formação específica na área, experiência prévia, utilização de metodologias inovadoras e conhecimento da realidade local.

Setor responsável: Coordenação

Duração/periodicidade: primeiro mês de execução do projeto

### 2-Divulgação do projeto

Divulgar o projeto para a comunidade estabelecendo contato com escolas, associações, serviços públicos e outros possíveis agentes através de cartazes e divulgação nas redes sociais e internet.

Setor responsável: Coordenação

Duração/periodicidade: primeiro mês de execução do projeto

### 3-Seleção dos Beneficiários

A partir do interesse manifesto, elaborar uma ficha de inscrição para os interessados contendo informações sobre o possível beneficiário, sobretudo de caráter socioeconômico (renda familiar, acesso a serviços básicos, etc) e educacional (escola, série, boletim) e de interesses culturais. A partir das fichas, selecionar os beneficiários (300 + 50 da lista de espera) a partir dos seguintes critérios:

1- perfil socioeconômico e vulnerabilidade social (quanto mais alta, maior a prioridade)

2- região de residência (quanto mais próximo, maior a prioridade)

2- acesso à atividades culturais (quanto menos maior a prioridade)

Setor responsável: Coordenação

Duração/periodicidade: primeiro e décimo terceiro mês de execução do projeto.

### II-Cursos

#### 1-Curso de Dança Hip Hop

O primeiro objetivo deste curso é percorrer com os alunos a trajetória do Hip-hop, enquanto um movimento cultural iniciado no final da década de 1970 nos Estados Unidos como forma de reação aos conflitos sociais e à violência sofrida pelas classes menos favorecidas da sociedade urbana, em especial a juventude negra. Embora o curso seja destinado a dança, iremos abordar as quatro manifestações

artísticas principais: o canto do rap (sigla para rythm-and-poetry), a instrumentação dos DJs, a dança do *break dance* e a pintura do grafite, e as múltiplas facetas que essas manifestações deram origem.

No caso da *street dance*, ou dança urbana, que recebeu essa conotação pelo seu local de prática, iremos abordar inicialmente os elementos que a compõem, no caso o *freestyle*, as batalhas e o *cipher* (espaço de dança circular formado no início das batalhas) as suas formas de prática, ou estilos, no caso a *breakdance*, o *popping* e o *locking*. Cada um desses estilos apresenta uma gama variada de gestualidades e movimentos, além de influências musicais e corporais variadas.

Para poder se considerar um *b-boy* ou *b-girls*, como foram inicialmente chamados pelo DJ *KoolHerc*, que inventou as batidas de *Hip Hop* na década de 70, os alunos do cursos deverão dominar e compreender uma série de movimentos e incorporá-los à própria estética de sua dança, afinal o *freestyle* (improviso, estilo livre) é um dos principais elementos que destacam o *hip hop* das outras danças. Nas aulas serão trabalhados rapidez de raciocínio, auto estima, coordenação motora, alongamento, elasticidade, força, entendimento musical, instrumental e espacial, desenvolvimento de trabalho em equipe e desenvolvimento pessoal.

Ao final do curso os alunos produzirão uma apresentação especial para a mostra realizada no final do semestre

Setor responsável: Dança Hip Hop

Duração/periodicidade: semestral

Carga Horária total: 80 horas

## 2-Curso de Teatro

Relações interpessoais aprimoradas são fundamentais para uma vida profissional mais segura, criativa e produtiva. Crianças e adolescentes podem aprender muito mais sobre isso por meio da alegria e do estímulo artístico e intelectual que um curso de teatro traz.

Nessa lógica o curso de teatro irá proporcionar a crianças e adolescentes a oportunidade de evoluírem aspectos de sua formação que, muitas vezes, fogem à educação formal. São jogos e dinâmicas que estimulam o aluno de forma lúdica a encontrar respostas criativas para importantes questões da sua vida atual e futura.

A metodologia do curso deriva do método de atuação de *Stanislavski* conhecido, na sua melhor tradução, como Método de Análise através das Ações Físicas, com objetivo de desenvolver praticamente por improvisações o que os atores e atrizes devem realizar nas situações propostas. É também chamado de análise ativa, um sistema que objetiva liberar a imaginação e as forças criativas, numa forma vivenciada.

A ação física é o fundamento no qual a totalidade das superestruturas emocionais, mentais e filosóficas da representação são construídas pelos artistas. A atuação é a criação consciente de um eu dramático, diferente do eu real e a ação é a base da interpretação. O motor do “sistema” é a composição física da memória intelectual, afetiva, muscular, que produz então a imagem artística que contém a vida interior encarnada ou vice versa.

Todos estes procedimentos são intrínsecos ao processo dos jogos teatrais de Viola Spolin, embora tenham sido organizados de forma um pouco distinta. O russo Eugênio Kusnet (1898-1975) foi grande ator e professor de formação Stanislavskiana, um dos importantes propagandistas do sistema no Brasil, com sua presença no Estúdio do Teatro de Arte e na Escola Teatral de Stuchkin, anexa ao Teatro Vakhtangov na década de sessenta. Em 1971, Kusnet descrevia o “método da análise ativa”: a maneira de analisar o material dramaturgico em ação, ou seja, através “da ação praticada pelos intérpretes”, onde a improvisação se torna um dos elementos essenciais no processo psico-físico.

São as semelhanças entre o fazer teatral e o processo de conhecimento humano, que o capacitam a elemento fundamental na construção de conhecimento. A presença das formas teatrais na escola ou em situações educacionais habilita e desenvolve o indivíduo em sua capacidade de operação simbólica. Um elemento fundamental a ser estabelecido definitivamente na educação: o teatro tanto em seu caráter de construtor do simbólico como do artístico.

Setor responsável: Teatro

Duração/periodicidade: semestral

Carga Horária total: 80 horas

### 3-Oficina de Grafite

Consiste na realização de aulas teóricas, onde os beneficiários terão contato com a história social do grafite enquanto movimento cultural questionador do espaço museológico, trazendo a arte para a rua e para o cotidiano e também para problemas como a criminalização do grafite. Já nas aulas práticas aprenderão técnicas de grafiteagem, noções de desenho artístico, técnicas de stencil, tags (assinaturas), utilização de sprays e outras possibilidades de pintura, com destaque para as possibilidades de geração de renda através do grafite.

Setor responsável: Grafite

Duração/periodicidade: semestral

Carga Horária total: 80 horas

#### 4-Curso de Fotografia

Este curso pretende abordar com os alunos como se constitui todo o processo de construção das imagens fotográficas, algo cada vez mais distante diante da utilização compulsiva contemporânea de celulares e máquinas digitais. Por este motivo, escolheu-se o método mais simples, básico e porque não barato de produção fotográfica e também um dos mais primitivos: a fotografia da câmera pinhole, permitindo aos alunos desvendar os processos físicos e químicos que ocorrem no momento da fotografia.

Uma câmara estenopeica ou câmera pinhole é uma máquina fotográfica sem lente. A designação tem por base o inglês, *pin-hole*, "buraco de alfinete" e é usada para referir a fotografia estenopeica. Este tipo de fotografia é uma prática econômica e simples pois utiliza uma caixa qualquer em que a luz não penetre, a não ser pelo "buraco de alfinete". Em português, o complexo nome fotografia estenopeica deriva da existência de um pequeno furo (do grego *stenós*, estreito).

A *pinhole* consiste numa maneira de ver uma imagem real através de uma câmara escura. De um pequeno orifício onde a luz é captada para dentro da câmara, e sofrendo um movimento de inversão, a imagem é projetada para a parede oposta ao orifício ao contrário. Para produzir uma imagem razoavelmente nítida, a abertura tem que ser um furo pequeno, na ordem de 0,5 mm ou menos. O obturador da câmera *pinhole* geralmente consiste de uma mão espalmada ou de algum material à prova de luz para cobrir e descobrir o furo. As câmaras *pinhole* requerem um tempo maior de exposição do que as câmaras convencionais, devido à pequena abertura; os tempos de exposição vão de 5 segundos a muitas horas.

No início do curso os alunos irão produzir suas próprias "máquinas", procedimento simples pois resulta da adaptação de qualquer caixa ou lata com o interior enegrecido e que utilizando qualquer emulsão permite a obtenção de uma imagem com uma expressão muito própria, quando colocado um material sensível a luz (filme ou papel fotográfico) no lado oposto ao do furo.

A partir de então os alunos irão partir para o processo de fotografar, ou seja, registrar as imagens em diversos ambientes observando a influência da luz, do tempo e dos movimentos para a obtenção da imagem fotográfica. Os alunos irão participar e aprender as técnicas, hoje cada vez mais incomuns para os jovens, de revelação fotográfica e selecionar imagens coletivamente para exposição na mostra cultural.

Após este processo, passaremos a abordar a evolução tecnológica dos dispositivos fotográficos e do tratamento de imagem, hoje praticamente 100% virtual. Conheceremos alguns softwares como photoshop e gimp e produziremos alguns registros com câmeras atuais, que serão posteriormente tratadas nestes softwares.

Setor responsável: Fotografia

Duração/periodicidade: semestral

Carga Horária total: 80 horas

### 5-Capoeira

A capoeira, expressão cultural de origem afro brasileira, é considerada uma prática completa, pois mistura a atividade física em si com a improvisação, noções de espaço, tempo, música, além da compreensão da filosofia de jogo. Os movimentos da capoeira mexem com todos os músculos, desenvolvendo uma série de qualidades físicas, entre elas a resistência, flexibilidade, agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação e ritmo. O processo de aprendizado ocorrerá de diversas maneiras, usando brincadeiras, letras de músicas, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, defesa pessoal e desenvolve também a inteligência musical, pois pode ser trabalhada com uma variedade de instrumentos, como o berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô e atabaque. Para que os instrumentos sejam tocados é necessário desenvolver habilidades corporais, através do contato físico com os instrumentos e habilidades auditivas, para que se percebam os diferentes ritmos, a interação e a coordenação com as palmas e com os cantos.

Para o aprendiz de Capoeira, valores e princípios são adotados, desenvolvendo no aluno a autonomia, a cooperação, a participação social e a democratização. Estes mesmos valores também trabalhados em metodologias de outros esportes, porém na roda de capoeira é possível visualizar que o “jogador” tem liberdade de se expressar, sem preocupar-se com uma obrigatoriedade pré- estabelecida. Na roda ele pode ser criativo, conforme o andar das necessidades que venham a surgir.

Setor responsável: Capoeira

Duração/periodicidade: semestral

Carga Horária total: 80 horas

### III-Pós-produção

1-Divulgação, convite e preparação para os eventos.

Divulgar o evento para a comunidade através das redes sociais, cartazes. Divulgação, convite e preparação para os eventos e convites impressos para os pais e responsáveis dos beneficiários e também para artistas, coletivos, movimentos e redes culturais da região. Preparação dos certificados de conclusão dos cursos.

Setor responsável: Coordenação

Duração/periodicidade: quinto e décimo primeiro mês de execução do projeto (um mês antes do final de cada semestre).

#### 2-Eventos de encerramento (Mostra Cultural)

Realização de eventos simples de encerramento de todos os módulos e entrega de certificados para os alunos que atingiram 75% de frequência nas atividades ao final de cada semestre, convidando pais responsáveis, a comunidade, artistas, coletivos, movimentos e redes culturais da região. No dia do evento cada módulo irá realizar uma apresentação artística para compor a mostra cultural, que deverá ter a curadoria de uma comissão composta por alunos dos cursos e pela coordenação do projeto.

-Setor responsável: Coordenação

-Duração/periodicidade: sexto e décimo segundo mês de execução do projeto (final de cada semestre)

### **IV-Apoio**

#### 1-Alimentação

Oferecer aos 300 beneficiários anuais café da manhã, almoço e lanche da tarde, durante sua permanência no projeto, todos os sábados, elaborando um cardápio nutritivo e saudável, atentando também o beneficiário para importância da alimentação para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Setor responsável: Coordenação

Duração/periodicidade: todos os sábados durante os 11 meses do projeto

#### 2-Estudo do meio

Oferecer aos 300 beneficiários 1 atividade de estudo do meio a cada dois meses, totalizando 6 passeios no total, trazendo conexões e aplicações práticas dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Os passeios serão definidos em conjunto com a equipe, contemplando parques, museus, institutos, exposições, mostras e shows, de preferências nas áreas das oficinas.

### **6.2 Critérios para escolha de beneficiários diretos:**

1- perfil socioeconômico e vulnerabilidade social (quanto mais alta, maior a prioridade)

2- região de residência (quanto mais próximo, maior a prioridade)

3- acesso a atividades culturais (quanto menos maior a prioridade)

### 6.3. Calendário/ Formato Mensal

Calendário anual												
Atividade/mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Contratação da equipe	X											
Divulgação do projeto	X											
Seleção dos Beneficiários	X											
-Curso de teatro		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso de dança hip hop		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso de grafite		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso de fotografia		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Curso de capoeira		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alimentação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estudo do meio		X		X		X		X		X		X
Elaboração de material, divulgação e produção do evento.					X	X					X	X
Evento						X						X

### 7. Metodologia

A concepção desse projeto tem como base a defesa da cultura como um direito básico e que deve ser cumprido integral e plenamente, associado ao desenvolvimento do ser humano. Acreditamos que num cenário de carências, projetos como Periferia em Cena vem contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos moradores da região.

Uma das principais de referências intelectuais para o projeto vem da obra e pesquisa de Tiaraju D'Andrea, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Campus Zona Leste/Instituto das Cidades e coordenador do CEP (Centro de Estudos Periféricos). Em sua pesquisa "Periferia, Periférico e Sujeito Periférico", o filósofo procurar desvendar quais foram os processos sociais que redundaram naquilo que denomina o ser periférico, que é uma espécie de orgulho de ser morador da periferia em resposta ao estigma que muitas vezes acompanha essa condição. No entanto, essa passagem do estigma ao orgulho só foi possível de acontecer historicamente, em sua opinião, com a percepção de que a situação urbana e social de um morador da periferia é uma situação distinta de outras situações urbanas e sociais. No

entanto, o processo de identificação com essa condição e que redundava no ser periférico, por si só não basta. O sujeito periférico é aquele indivíduo que, por meio da percepção de sua condição e da superação do estigma, age politicamente para transformar a sua realidade, seja incidindo nas condições de moradia, por melhores condições de saúde, de educação, de transporte e de cultura. Cabe destacar, no entanto, que foi no campo da produção artística que se fortaleceu um certo orgulho de se morar na periferia.

Para D'Andrea, nos últimos 20 anos acontecem uma proliferação de movimentos de uma série de atividades artísticas e culturais que ganharam impulso a partir dos anos 1990 e foram agraciadas com uma série de financiamentos públicos a partir dos anos 2000. Nessas podem-se incluir os saraus, as comunidades de samba, as posses de hip-hop, os cineclubes audiovisuais, os grupos de teatro, os grupos de dança, a literatura marginal, dentre outras. Todas essas atividades são organizadas por coletivos artísticos.

A explosão do número desses coletivos artísticos na periferia de São Paulo nos últimos vinte anos ocorreu por pelo menos cinco grandes fatores, que demonstram sua importância e amplitude:

a) Produção artística como pacificação: neste caso, a produção artística foi uma saída para a espiral de violência que se abateu sobre as periferias na década de 1990.

b) Produção artística como sobrevivência material: neste ponto, a produção artística foi uma forma de auferir renda em um contexto de pobreza. Isto ocorre pelo crescimento de financiamentos e de mercado para esta produção. Obter renda por meio de produção artística era uma forma de escapar de duas soluções pouco interessantes: de um lado o mundo do trabalho capitalista stricto sensu, que sempre representou exploração, baixos salários e humilhação para a população mais pobre; por outro lado, a possibilidade dada a jovens de baixa renda de auferir recursos por meio de atividades ilícitas. Entre o mundo do trabalho e o mundo do crime, construiu-se uma terceira opção: a produção artística como forma de sobrevivência material. Cabe destacar que a partir do ano 2000 aumentou exponencialmente o número de financiamentos para esse tipo de atividade.

c) Produção artística como participação política: na década de 1990, em um contexto de crise das formas clássicas de participação política expressa em partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais, os coletivos de produção artística passaram a reaglutinar os indivíduos que buscavam intervir politicamente.

d) Produção artística como emancipação humana: neste caso, a produção artística foi uma forma de moradores de bairros periféricos sentirem-se vivos e se humanizarem em um contexto de múltiplas violências, humilhações e estigmas.

e) Produção no local como resposta à segregação socioespacial: neste ponto, avalia-se a multiplicação de atividades artísticas na periferia como forma de dotar o local, levando-se em conta que na cidade de

São Paulo os equipamentos culturais concentram-se mormente na região central e no quadrante sudoeste.

Outra referência importante é Paulo Freire, educador de grande reconhecimento internacional, cuja obra trará algumas referências importantes para à construção de atividades. Em especial podemos citar o conceito de autonomia, ou pedagogia da autonomia. Para o educador e filósofo, a educação parte de uma concepção problematizadora, na qual o conhecimento resultante é crítico e reflexivo. Nesta perspectiva, a educação é um ato político; sendo o ensino muito mais que uma profissão, que exige comprovados saberes em seu processo.

Saberes que são essenciais na prática pedagógica como a ética e a estética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, rejeição de todas e quaisquer formas de discriminação, a reflexão crítica da prática pedagógica, a corporificação, o saber dialogar e escutar, o querer bem aos educandos, ter alegria e esperança, ter liberdade e autoridade, curiosidade e consciência do inacabado.

*Periferia em cena* é um convite ao jovem morador do subúrbio a se tornar protagonista ocupando palcos, exposições e redes sociais, agindo não somente como espectador numa sociedade onde a cultura de massa padroniza, oprime e tenta eliminar o diferente, mas como peça atuante na produção cultural, dando voz aos anseios, reflexões e visões do povo periférico.

## **8. Capacidade Operacional - Recursos Materiais e Espaços**

### **8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes (listar materiais necessários)**

**A Osc possui os equipamentos e materiais para a realização do projeto:**

Caixas de som

Telefones

Computadores

Aparelho celular para fotos e filmagens das atividades

### **8.2. Materiais de consumo (listar de forma geral )**

Materiais pedagógicos

Materiais de escritório

Materiais para alimentações a serem servidas

**8.3. Oficinas e ou laboratórios (espaços específicos com equipamentos e maquinários para determinada atividade, listar quantos e onde?)**

Escritório para atendimento ao público e organização geral do projeto 1 na própria OSC

**8.4. Salas de aula ou equivalente (espaço adequados para desenvolvimento das atividades) quantos, onde?**

Quadra 1 para as oficinas de capoeira

Salas 4 para as oficinas de hip hop, teatro, grafite e fotografia

Refeitório 1 para as refeições

**8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos, se necessários, para o desenvolvimento das atividades? ( X ) Sim ( ) Não\***

**8. Equipe de Trabalho**

Formação Profissional (cargo)	Função no projeto	Nº de horas/mês	Vínculo (CLT, prestador serviços, voluntário)
Coordenador	Coordenar todas as atividades relacionadas no projeto; Manter fotos, vídeos e relatórios em dia; Manter listas de frequência e de espera em dia.	32 horas/mês	MEI
Instrutor de teatro	Ministrar as oficinas de teatro	32 horas/mês	MEI
Instrutor de dança hip hop	Ministrar as oficinas de hip hop	32 horas/mês	MEI

Instrutor de fotografia	Ministrar as oficinas de capoeira	32 horas/mês	MEI
Instrutor de capoeira	Ministrar as oficinas de capoeira	32 horas/mês	MEI
Instrutor de web designer	Ministrar as oficinas de web designer	32 horas/mês	MEI

#### 10. Elementos de Impacto Social

Ver item 2, 3.3, 6.1, 6.2.

#### 11. METAS

##### 11.1. Objetivos específicos das Metas

Objetivos específicos	Metas
Identificar e selecionar adolescentes que residam na região, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades culturais.	Selecionar 300 adolescentes (mais 50 em lista de espera) que residam na região, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades culturais.
Apresentar e desenvolver conteúdos e habilidades das artes do corpo, cênicas e visuais.	Realizar cursos para 300 adolescentes, que poderão optar por dois módulos semestrais a sua escolha nas áreas: teatro, hip hop, grafite, fotografia e capoeira.
Integração dos jovens e adolescentes com a família, a comunidade e atores culturais.	Realizar 2 mostras culturais artísticas
Programar atividades externas (estudo do meio).	Realizar 6 saídas para estudo do meio
Garantir alimentação adequada e orientação nutricional.	Oferecer aos 300 beneficiários do projeto alimentação adequada durante o período

		de permanência no projeto	
<b>12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</b>			
Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Selecionar 300 adolescentes (mais 50 em lista de espera) que residam na região, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades culturais.	<p>1- perfil socioeconômico e vulnerabilidade social (quanto mais alta, maior a prioridade)</p> <p>2- região de residência (quanto mais próximo, maior à prioridade)</p> <p>3- acesso a atividades culturais (quanto menos maior à prioridade)</p>	<p>Selecionar 100% do público pretendido, a saber: 300 beneficiários</p> <p>+</p> <p>50 adolescentes em lista de espera caso haja qualquer motivo de evasão.</p>	<p>-Ficha de inscrição dos beneficiários contendo informações básicas.</p> <p>- lista total dos inscritos e dos selecionados</p> <p>- relatório sobre o processo de seleção</p>
Realizar cursos para 300 adolescentes, que poderão optar por dois módulos semestrais a sua escolha nas áreas: teatro, hip hop, grafite, fotografia e capoeira.	<p>-Habilidades específicas adquiridas de cada atividade</p> <p>-Desenvolvimento das potencialidades do aluno</p> <p>-Capacitação teórica e prática nas áreas afins</p>	<p>-Será exigida uma frequência de pelo menos 75% nas atividades decada módulo (duração de um semestre) por parte do beneficiário o que garantirá sua certificação.</p>	<p>-Lista de Presença</p> <p>-Relatórios Mensais por parte dosicineiros.</p> <p>-Questionário de satisfação por parte dos beneficiários.</p> <p>-fotos e entrevistas comicineiros e beneficiários durante as atividades.</p>

<p>Realizar 2 mostras culturais artísticas</p>	<p>-Melhora na auto estima do jovem</p> <p>-Integração com à comunidade</p> <p>-Demonstração do aprendizado</p> <p>-Oferta de atividade cultural para a comunidade</p>	<p>Espera-se uma frequência de pelo menos 75% dos formados nos módulos nas atividades de encerramento, bem como a presença de pelo menos 50% dos pais ou responsáveis pelos beneficiários</p>	<p>Lista de Presença</p> <p>-Relatórios do evento</p> <p>-Questionário com os frequentadores do evento.</p> <p>-fotos e entrevistas com participantes, equipe e beneficiários durante às atividades.</p>
<p>Realizar 6 saídas para estudo do meio</p>	<p>proporcionar aos beneficiários o acesso ao lazer e à cultura</p> <p>-conectar as ações de sala de aula com experiências vivenciadas em outros espaços</p>	<p>-expectativa de 90% de presença</p> <p>-Realizar 100% dos passeios</p>	<p>-Lista de Presença</p> <p>-fotos / vídeos</p> <p>-Relatório das ações</p>
<p>Oferecer aos 300 beneficiários do projeto alimentação adequada durante o período de permanência no projeto</p>	<p>-Oferecer alimentação saudável, nutritiva e adequada.</p> <p>- Alertar sobre a importância da alimentação saudável como prevenção de doenças e associada diretamente ao desenvolvimento da criança</p>	<p>-frequência trimestral de 75% nas refeições por parte de cada beneficiário.</p>	<p>-Lista de Presença</p> <p>-Auto- avaliação da família e do beneficiário.</p> <p>-Relatório</p> <p>-Cardápio</p>

### ANEXO IV – Cronograma Físico-financeiro da Parceria

Meta	Atividades relacionadas a meta	Prazo da atividade	Custo por atividade	Materiais relacionados à meta	Custo por material	Custo total da Meta	Prazo para conclusão da meta
<b>Meta 1</b>							
<b>Especificação da Meta 1</b>  <i>Selecionar 300 adolescentes (mais 50 em lista de espera) que residam na região, em situação de vulnerabilidade social e sem acesso regular a atividades culturais.</i>	Atividade 1 Contratação da equipe	Prazo da atividade 1 1 mês	Custo da atividade 1 2.500,00	Material Materiais pedagógicos Alimentação Materiais descritório Material Divulgação	Custo do material 1 5.708,33	Custo total da Meta 8.208,33	Prazo para a conclusão da meta 1 mês
	Atividade 2 Divulgação do Projeto	Prazo da atividade 2 1 mês	Custo da atividade 2 2.500,00	Material Materiais pedagógicos Alimentação Materiais descritório Material Divulgação	Custo do material 2 5.708,33	8.208,33	
	Atividade 3 Seleção dos beneficiários	Prazo da atividade 3 1 mês	Custo da atividade 3 2.500,00	Material Materiais pedagógicos Alimentação Materiais descritório Material Divulgação	Custo do material 3 5.708,33	8.208,33	
<b>Meta 2</b>							
<b>Especificação da Meta 2</b>  <i>Realizar cursos para 300 adolescentes, que poderão optar por dois módulos semestrais a sua escolha nas áreas: teatro, hip hop, grafite, fotografia e capoeira.</i>	Atividade 1 Curso de fotografia	Prazo da atividade 1 11 meses	Custo da atividade 1 11.833,34	Material 1 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 1 19.937,50	Custo total da meta 31.770,84	Prazo para a conclusão da meta 3 11 meses
	Atividade 2 curso de capoeira	Prazo da atividade 2 11 meses	Custo da atividade 2 11.833,34	Material 2 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 2 19.937,50	31.770,84	
	Atividade 3 curso de teatro	Prazo da atividade 3 11 meses	Custo da atividade 3 11.833,34	Material 3 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 3 19.937,50	31.770,84	

	Atividade 4 curso de hip hop	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Material 4 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 4 19.937,50	31.770,84	
	Atividade 5 curso de grafite	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Material 5 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 5 19.937,50	31.770,84	
<b>Meta 3</b>							
<b>Especificação da meta 3</b>  <i>Realizar as mostras culturais artísticas</i>	Atividade 1  Elaboração do material divulgação e produção do evento	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Custo do material 1 Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório Material de Divulgação	Custo do material 1 20.312,45	Custo total da meta 32.145,79	Prazo para a conclusão da meta 11 meses
	Atividade  Evento	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Material  Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 2 19.937,50	31.770,84	
<b>Meta 4</b>							
<b>Especificação da meta</b>  <i>Realizar 6 saídas de estudo do meio</i>	Atividade 1  Estudos do meio	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Material 1  Transporte	Custo do material 3.000,00	Custo total da meta 14.833,34	Prazo para a conclusão da meta 2 11 meses
<b>Meta 5</b>							
<b>Especificação da meta</b>  <i>Oferecer aos 300 beneficiários do projeto alimentação adequada durante a permanência no projeto</i>	Atividade 1  (café da manhã, almoço e lanche da tarde)	Prazo da atividade 11 meses	Custo da atividade 11.833,34	Material  Materiais pedagógicos Alimentação Materiais de escritório	Custo do material 19.937,50	Custo total da meta 31.770,84	Prazo para a conclusão da meta 11 meses